



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a produção de derivados lácteos,
bovinos, suínos, aves e vegetais.

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo

- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães

- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo

- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso

- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	7
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	15
Cadeia produtiva da avicultura.....	22
Cadeia produtiva da suinocultura	30
Cadeia produtiva de vegetais	36

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 18 (27/04 a 03/05/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 06 e 07/05.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Um total de 60.329 foram destinados ao abate durante a semana 18. A partir da análise do trânsito quinzenal de bovinos com destino ao abate, nota-se que, após o período inicial de distanciamento social, o número de animais abatidos apresentou uma tendência positiva (com incremento a cada quinzena) e valores semelhantes àqueles do ano 2018.

Na semana 18 houve trânsito de 381.382 bovinos nas finalidades de cria (187.001 cabeças), engorda (165.519 cabeças) e reprodução (28.862 cabeças). A finalidade reprodução se destacou, retornando aos patamares que se esperava.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 384 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 52,86% dos estabelecimentos apresentam algum nível comprometimento após início da Pandemia. Verifica-se que 177 estabelecimentos (46,09%) tiveram a atividade comprometida e 26 (6,77%) informaram estarem com a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana. As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas. Constatou-se ainda que houve uma queda geral na captação de leite na ordem de 12,44% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. Contudo, as categorias de estabelecimentos que captam 5001-10000l e 2501-5000l de leite apresentaram as maiores quedas na captação, 21,87% e 32,62%, respectivamente.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a Semana 18 foram emitidas 59.763 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o transporte de 486.257.976 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,08%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,32%) seguida do abate (32,69%) e engorda (28,05%). No período foram abatidas 158.993.931 aves, sendo 99,57% em Minas Gerais. Foram produzidos 171.761.518 de ovos férteis em 2020, sendo 9.706.611 de ovos férteis apenas na semana 18.

Cadeia produtiva de suínos

Foram abatidos na semana 18 129.726 suínos. O número de suínos abatidos na foi 8,35% maior do que aquele observado na semana 17.

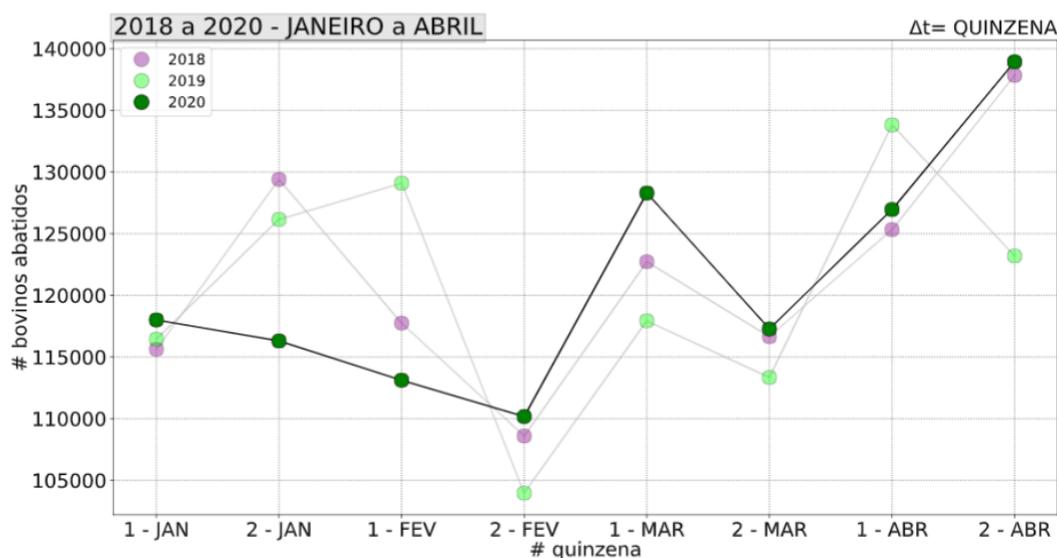
Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (94,49%). O município de Uberlândia foi o que mais enviou suínos para o abate. Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

No período de março a abril do ano de 2020 houve uma redução de 11,29% na emissão de PTV comparado com o mesmo período em 2019. Entretanto as variações que aconteceram para a laranja e as mudas de café são esperadas devido a sazonalidade de cada cultura. A banana apresentou-se estável.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A partir da análise do trânsito quinzenal de bovinos com destino ao abate, nota-se que, após o período inicial de distanciamento social, o número de animais abatidos apresentou uma tendência positiva (com incremento a cada quinzena) e semelhante volume de abate se comparado com o ano 2018 (Figura 01). Observou-se uma média de 59.346 cabeças abatidas semanalmente em 2020.



* intervalo dias 01 a 15 para primeira quinzena e de 16 a 31 para segunda quinzena.

Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos: 2018 a 2020

A maioria dos bovinos abatidos 57.501 (95,46%) foi destinada para municípios pertencentes a Minas Gerais. Quando destinados a outras unidades federativas foi verificados que o estado de São Paulo foi o principal destino, abatendo 2.532 (4,20%) cabeças de bovinos (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo o Estado (UF) de destino e sexo na Semana 18, 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	32.454	25.137	57.591	95,46
SP	2.318	214	2.532	4,20
BA	101	83	184	0,30
AL	22	0	22	0,04
TOTAL	34.895	25.434	60.329	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) do IMA que esses municípios estão contidos. Verificou-se que em 20 CR pelo menos um município enviou bovinos ao abate, somente a CR de Almenara não foi contemplada pelo ponto de corte.

Dentre os 567 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 199 (35,16%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 46.736 (80,03%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	9745	11	20,85	5,53
Uberaba	5784	10	12,38	5,03
Teófilo Otoni	4520	14	9,67	7,04
Juiz de Fora	2867	21	6,13	1,55
Governador Valadares	2826	13	6,05	6,53
Bom Despacho	2400	13	5,14	6,53
Patos de Minas	2368	10	5,07	5,03
Unaí	2017	5	4,32	2,51
Curvelo	2010	13	4,30	6,53
Pouso Alegre	1729	14	3,70	7,04
Patrocínio	1597	8	3,42	4,02
Viçosa	1442	12	3,09	6,03
Montes Claros	1411	9	3,02	4,52
Oliveira	1402	13	3,00	6,53
Poços de Caldas	1080	8	2,31	4,02
Janaúba	1012	5	2,17	2,51
Varginha	728	6	1,56	3,02
Guanhães	667	5	1,43	2,51
Passos	621	5	1,33	2,51
Belo Horizonte	510	4	1,09	2,01
TOTAL	46.736	199	100,00	100,00

(*) Porcentagem considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, em 199 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 18/2020.

O abate de 57.591 cabeças aconteceu em 90 municípios, sendo que 24 municípios concentraram 46.301 (80,40 %) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	2.403	4,17
	Belo Horizonte	998	1,73
	Contagem	938	1,63
	Sabará	561	0,97
Bom Despacho	Pará de Minas	2.863	4,97
	Abaeté	932	1,62
Governador Valadares	Governador Valadares	3.048	5,29
	Santana Paraíso	592	1,03
Janaúba	Janaúba	2.243	3,89
Juiz de Fora	Ubá	1.479	2,57
	Juiz de Fora	1.340	2,33
	Barbacena	985	1,71
Oliveira	Campo Belo	2.099	3,64
	Boa Esperança	1.363	2,37
	Itaguara	640	1,11
Passos	São Sebastião do Paraíso	655	1,14
Patrocínio	Patrocínio	693	1,20
Pouso Alegre	Itajubá	1.292	2,24
Teófilo Otoni	Nanuque	2.688	4,67
	Carlos Chagas	1.709	2,97
Uberaba	Iturama	2.970	5,16
Uberlândia	Araguari	6.348	11,02
	Ituiutaba	5.674	9,85
	Uberlândia	1.788	3,10
Total		46.301	80,40

24 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 18/2020

Ao compararmos o primeiro quadrimestre de 2019 com o de 2020, observou-se que, apesar da redução de 0,6% no número total de cabeças abatidas, houve um incremento de 7% no abate de machos e uma redução de 9,2% no abate de fêmeas. Indicativo de retenção de fêmeas o que acarreta um aumento na oferta de bezerras a médio e longo prazo. Tais fatos corroboram na afirmação de que não ocorreu falta de matéria prima para os frigoríficos mineiros.

O abate diário seguiu dentro do esperado, ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 03/04 a 03/05/2020 (Figuras 02 e 03).

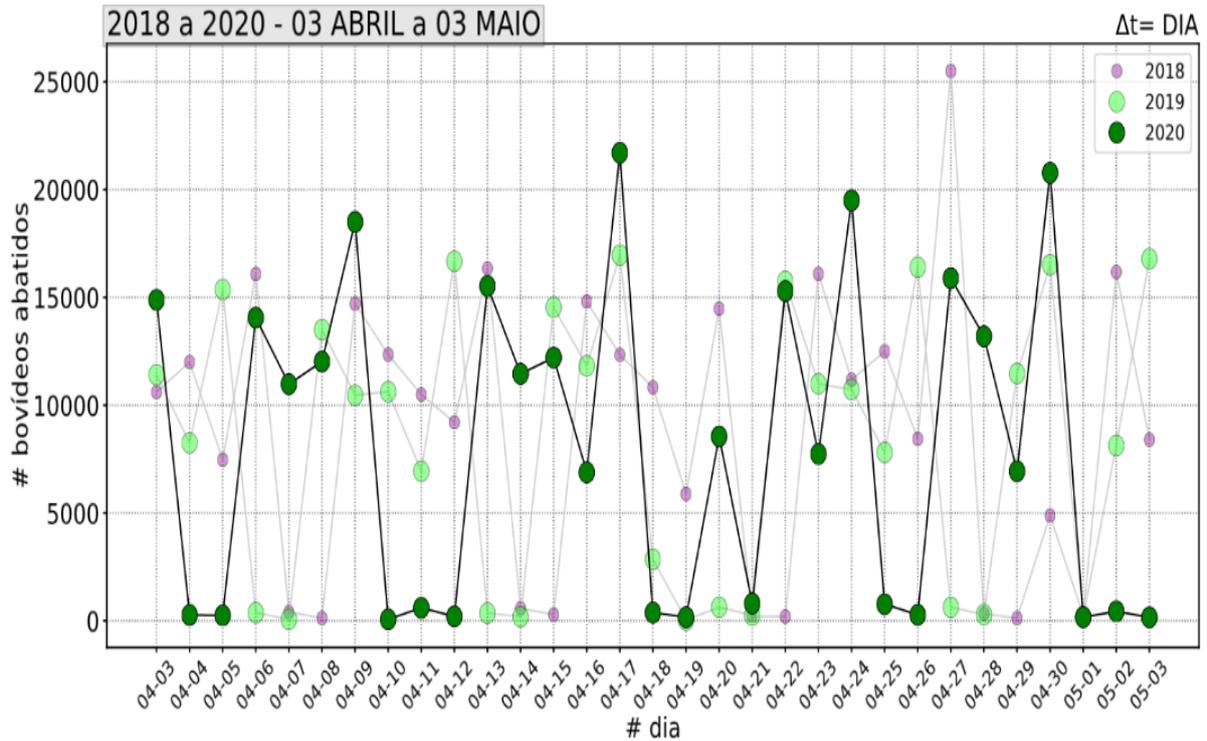


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 03/04 a 03/05, comparando os anos 2018 a 2020

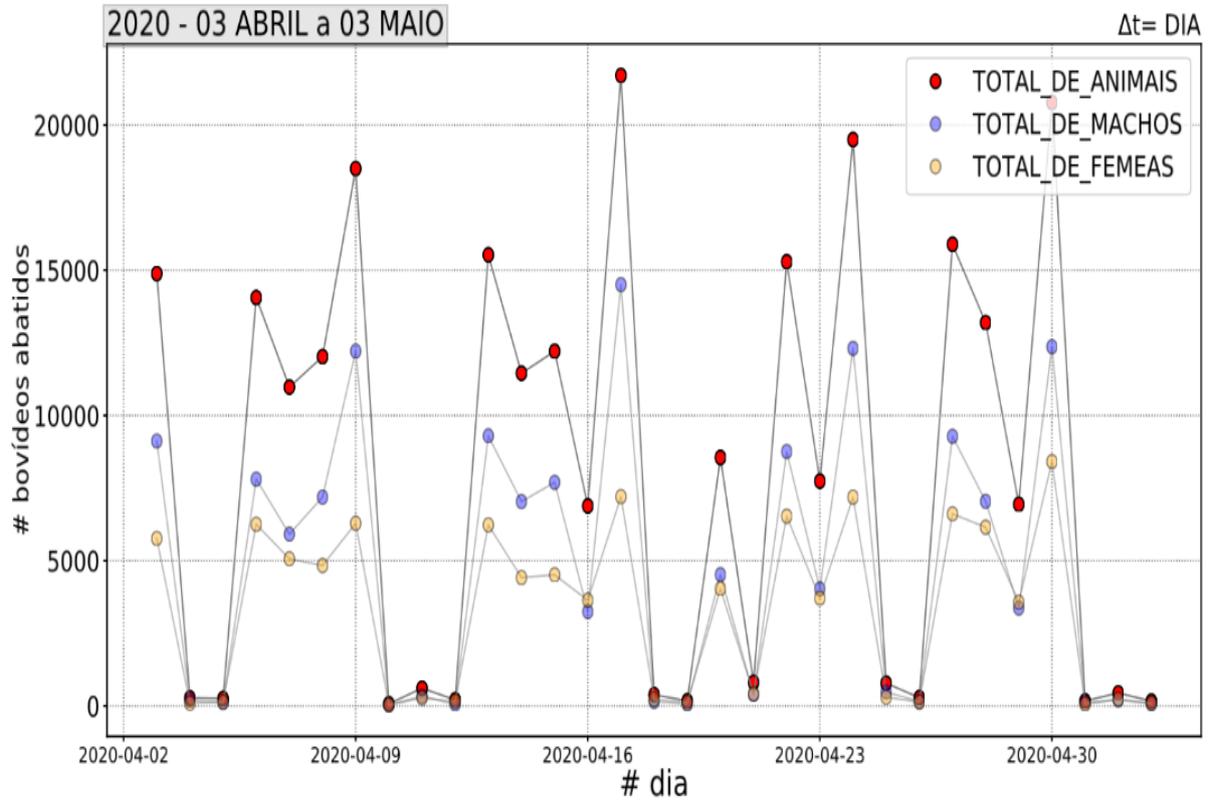


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 03/04 a 03/05, segundo sexo, em 2020

O trânsito entre propriedades rurais apresentou sinais de melhoras, com especial atenção na finalidade de reprodução. O período que antecedeu o início da vacinação contra febre aftosa é considerado um período em que as movimentações entre propriedades rurais apresentam maior atividade, no atual cenário, esse comportamento foi minimizado, mas notou-se um discreto aumento de propriedades rurais com atividade se comparado com duas semanas passadas (semanas 16 e 17).

Na semana 18 houve trânsito de 381.382 bovinos nas finalidades de cria (187.001 cabeças), engorda (165.519 cabeças) e reprodução (28.862 cabeças), sendo que a maioria com destino intraestadual (cria: 99,41%, engorda: 97,53% e reprodução: 97,56%).

Uma evolução do trânsito de bovinos foi observada para as finalidades de cria, engorda e reprodução (Figura 04 a 06). A finalidade reprodução apresentou, na semana 18, um retorno ao que se esperava para a semana. Os animais destinados a reposição (cria) e aqueles destinados a engorda foram mantidos disponíveis demonstrando um mercado aquecido (Tabelas 04 e 05).

Tabela 04 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades rurais na semana 17/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	70032	79089	149121	58598	71660	130258	62446	51342	113788
Engorda	140759	58261	199020	108248	50047	158295	79399	27985	107384
Reprodução	8691	42218	50909	4992	26410	31402	2884	11494	14378
Total	219482	179568	399050	171838	148117	319955	144729	90821	235550

Tabela 05 - Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades rurais na semana 18/2020.

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Cria	10.134	12.938	23.072	51.734	59.019	110.753	92.379	94.622	187.001
Engorda	16.971	8.683	25.654	75.161	41.658	116.819	116.122	49.397	165.519
Reprodução	795	4.752	5.547	3.544	21.257	24.801	6.067	22.795	28.862
Total	27.900	26.373	54.273	130.439	121.934	252.373	214.568	166.814	381.382

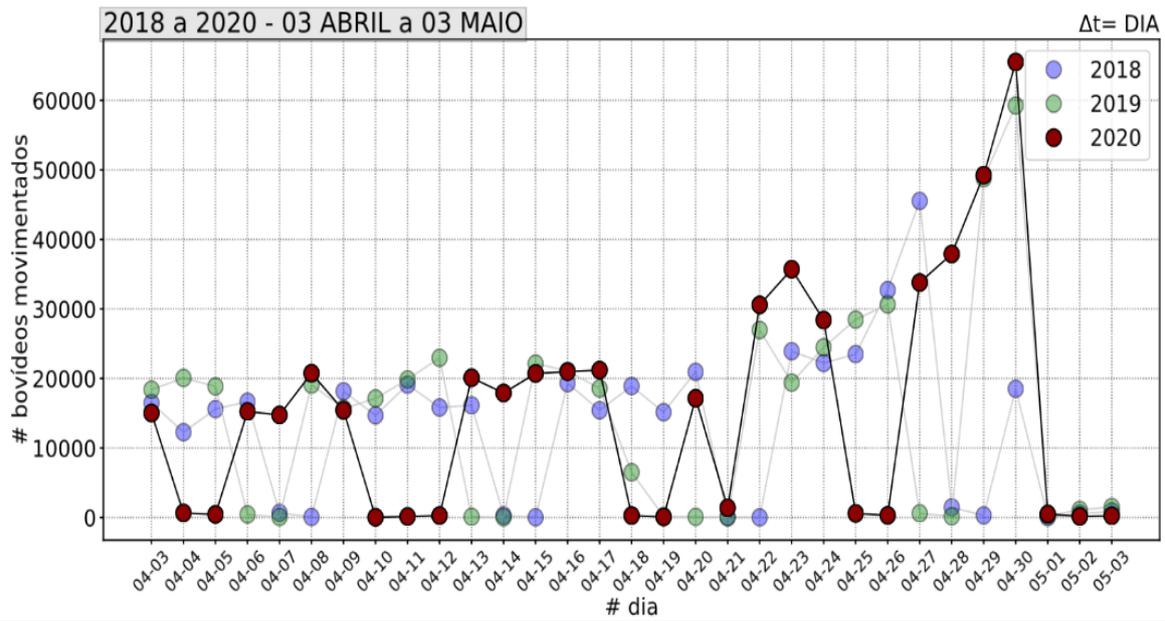


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade cria, 03/04 a 03/05, 2018 a 2020.

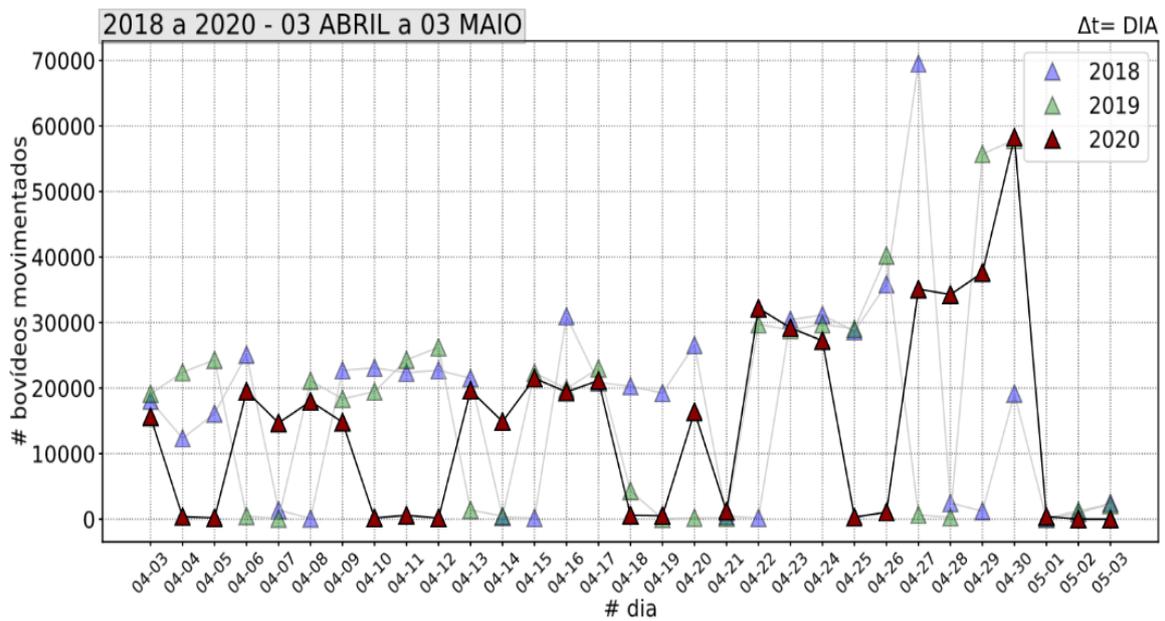


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 03/04 a 03/05, 2018 a 2020

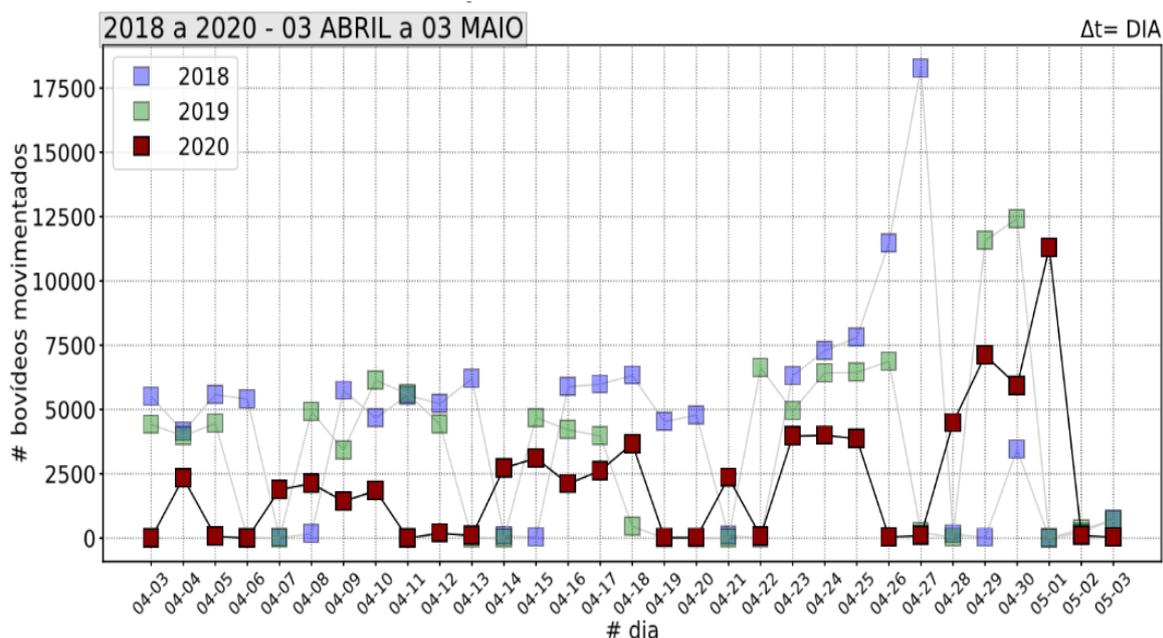


Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 03-abr a 03-mai, 2018 a 2020

Cabe ressaltar que a partir de 01/05 os animais para as finalidades de cria, engorda e reprodução somente poderão ser transitados após realizada a vacinação contra febre aftosa no estabelecimento, sendo que alguns deverão aguardar períodos de até 14 dias após a vacinação para serem movimentados. Desta forma, observa-se um abrupto achatamento da curva de trânsito no início do mês de maio para estas finalidades, comportamento que será gradualmente revertido ao longo da etapa de vacinação.

No período foram construídos mapas da distribuição geográfica dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate (Figura 07 e 08)

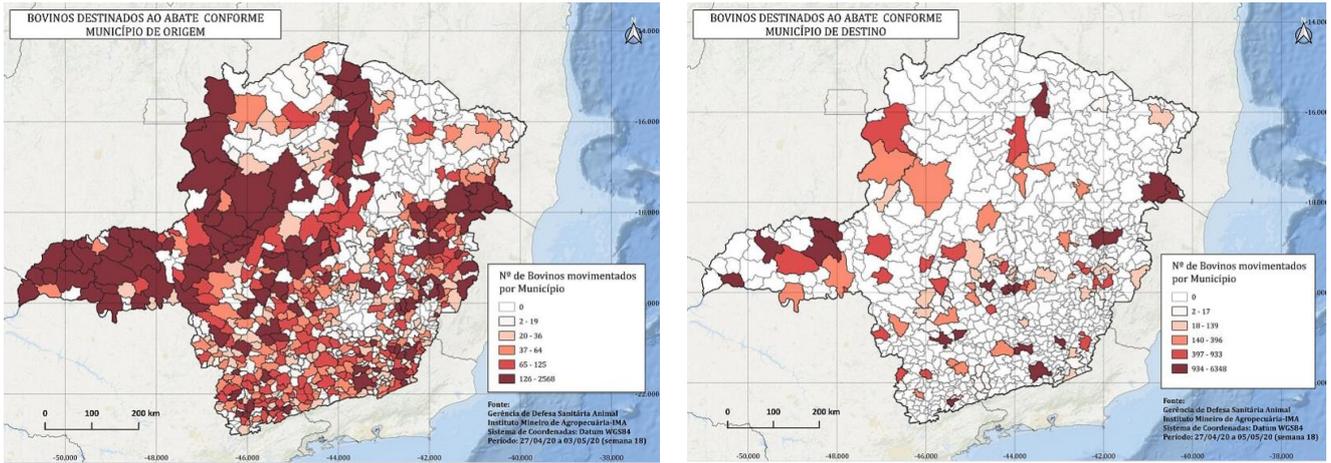


Figura 07: Municípios que enviam e recebem bovinos para o abate

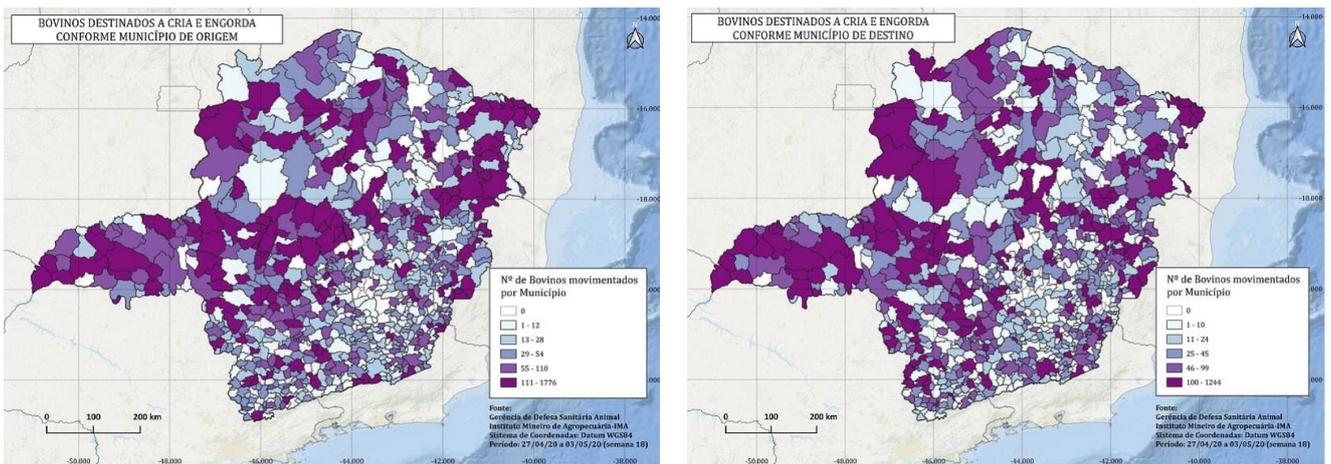


Figura 08: Municípios que enviam e recebem bovinos para engorda

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 391 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (53%) seguida das queijarias (26%) (Figura 09).

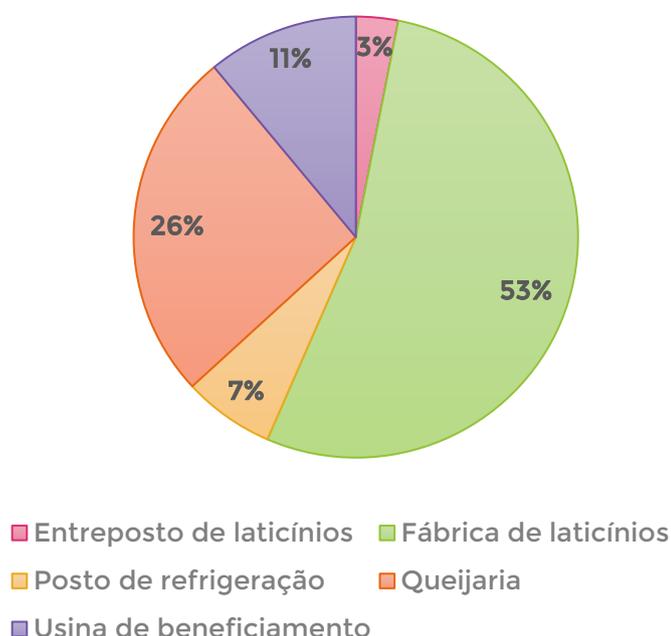


Figura 09: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 391 estabelecimentos, 06 estabelecimentos tinham paralisadas as suas atividades e 01 estava com sua capacidade de recepção de matéria-prima comprometidas antes da COVID-19. Dos 384 estabelecimentos restantes, a maioria (52,86%) demonstrou algum tipo de problema na produção devido a Pandemia da COVID-19. Verifica-se que 177 estabelecimentos (46,09%) tiveram a atividade comprometida e 26 interromperam temporariamente a produção (6,77%). Tais percentuais são praticamente os mesmos identificados na última semana (Figura 10).

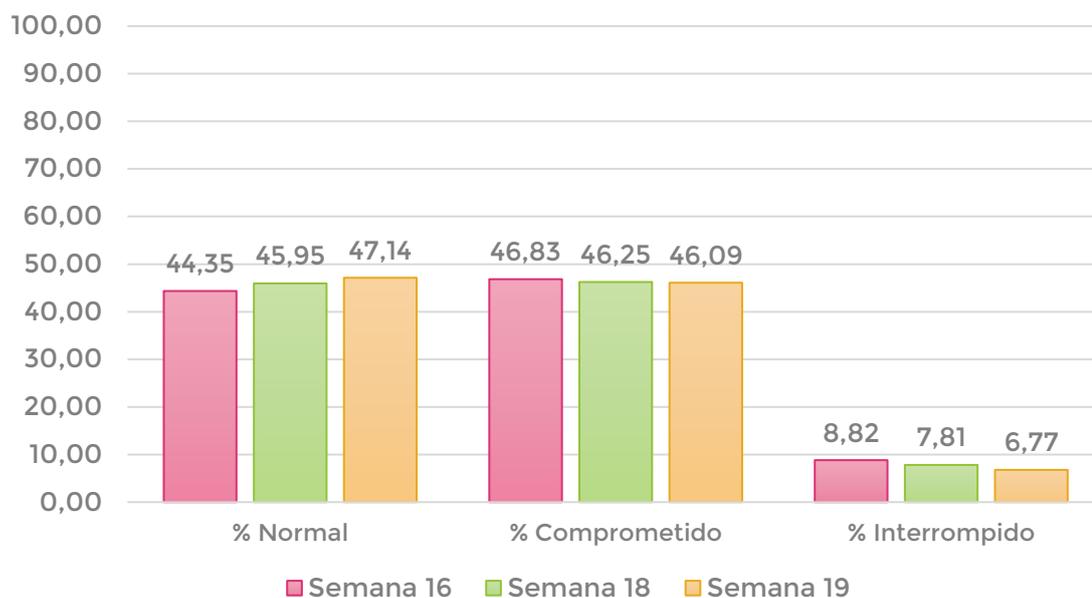


Figura 10: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 205 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 69 (33,66%) encontram-se em operação normal. Este valor é 3,43% maior ao identificado na semana anterior, próximo do valor que era observado na semana 16. O número de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 3,69%, enquanto os estabelecimentos que apontaram estar com a atividade interrompida mantiveram o percentual constante (Figura 11).

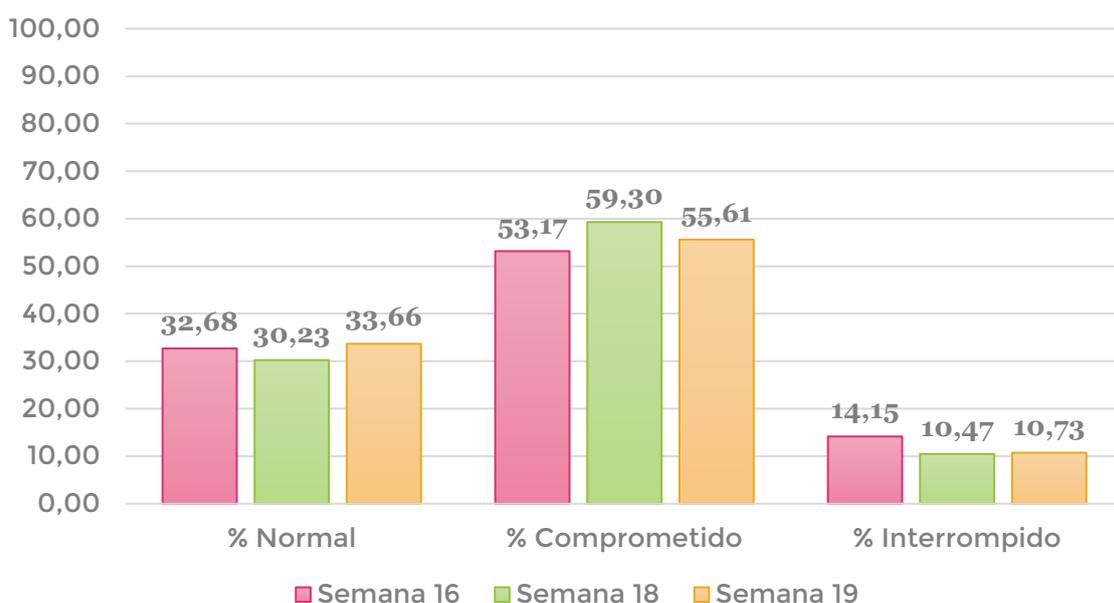


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 43 estabelecimentos, das quais apenas 16 (37,21%) informaram estar operando em situação normal, apresentando uma diminuição (1,81%) em relação ao período anterior. Essa diminuição se deve principalmente ao aumento dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (2,04%). (Figura 12)

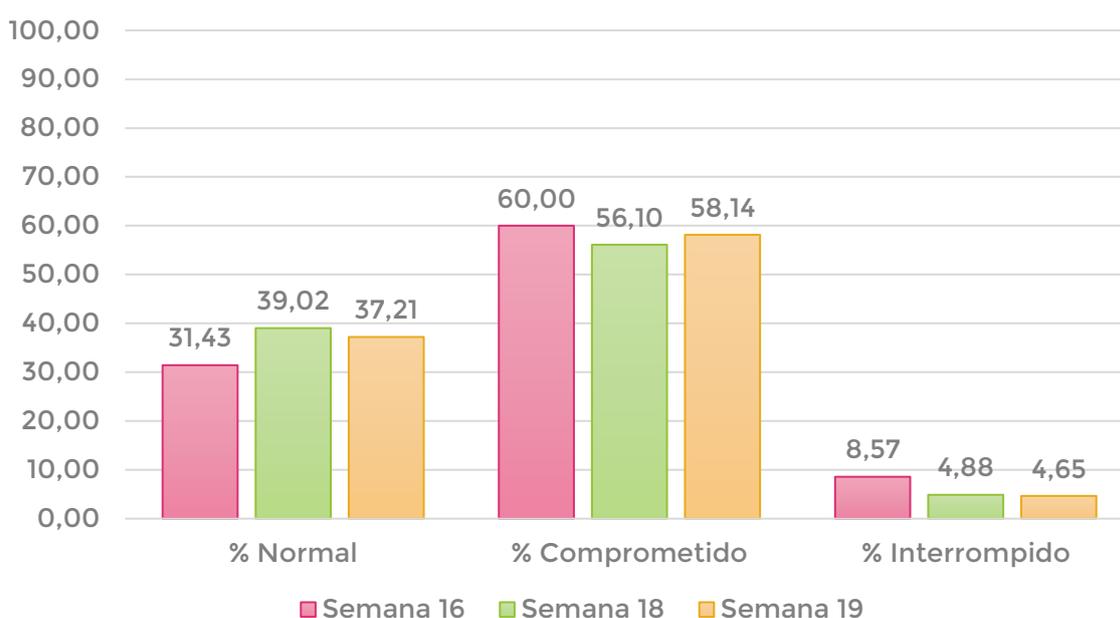


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Participaram da pesquisa 99 queijarias, dos quais 67 informaram estar operando normalmente (67,68%), apresentando pouca variação em relação ao período anterior (1,01%). As queijarias apresentam um aumento (3,63%) do status de comprometimento em relação ao período anterior, porém esse aumento se deve a diminuição (4,65%) das queijarias que já se encontravam paralisadas, demonstrando uma melhora no funcionamento destas. (Figura 13).

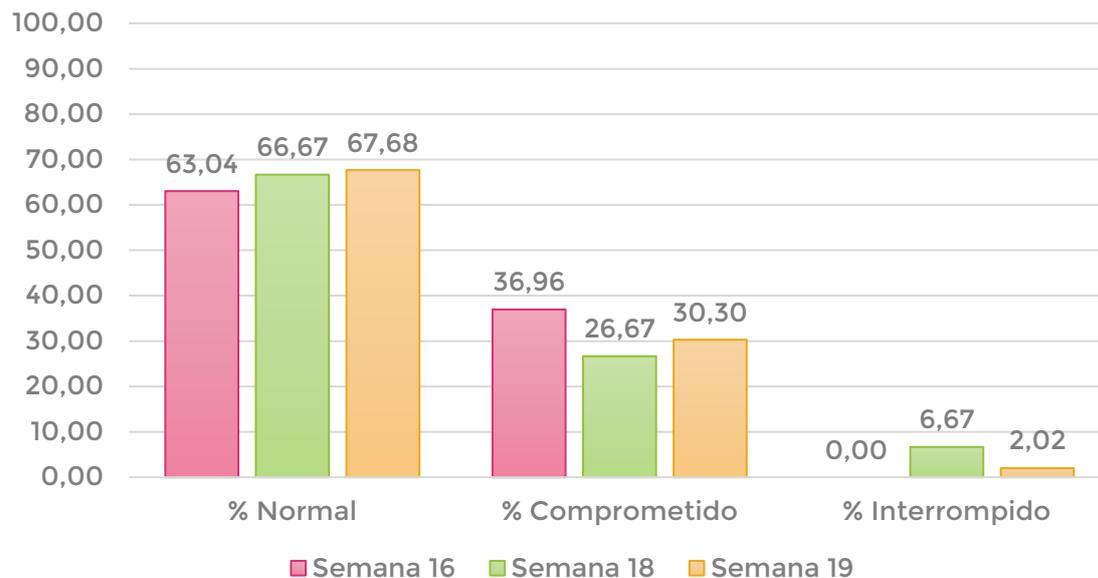


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

Houve a participação de 11 entrepostos de laticínios, como anteriormente, poucos responderam o questionário (07 estabelecimentos na semana 16 e 05 na semana 18) dificultando uma conclusão em relação a essa classificação de estabelecimento. Dentre aqueles que responderam houve um aumento nos estabelecimentos (12,73%) que declararam estar com capacidade comprometida. (Figura 14).

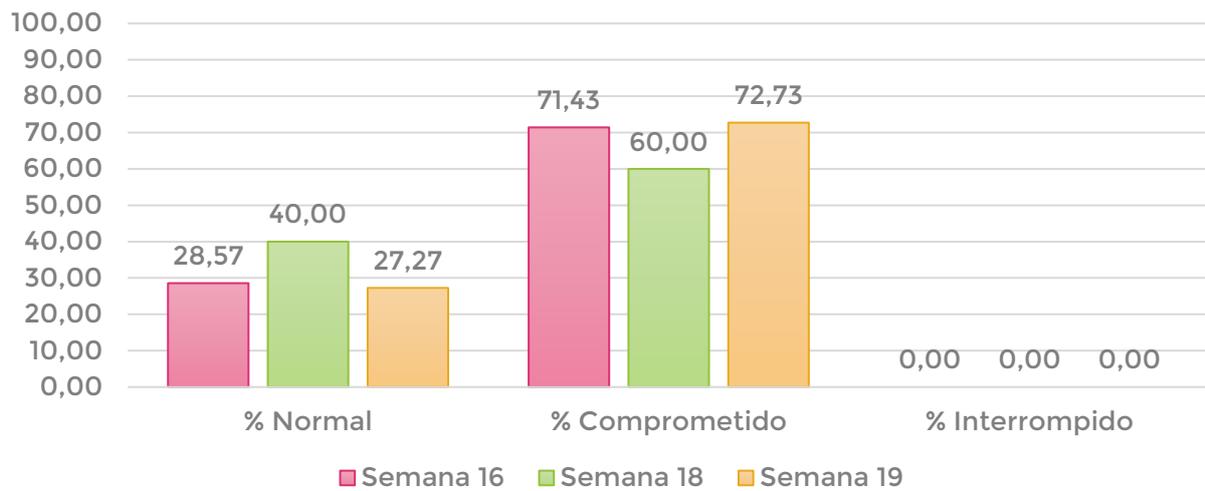


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 26 estabelecimentos, todos informaram estar operando normalmente (100%). Este é o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos. (Figura 15)

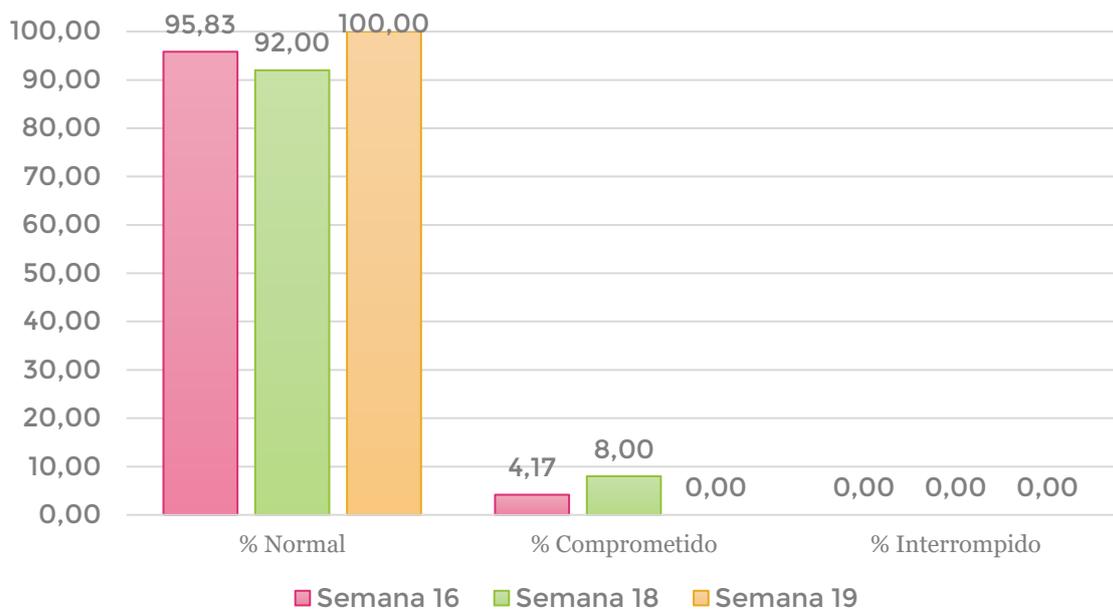


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 384 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de normalidade, comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se o impacto em termos de volumes na captação de leite. Na semana 19, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 5.603.103 litros/dia, em detrimento aos 6.399.604 litros/dia antes da pandemia, uma redução de 12,44% no leite captado diariamente.

Tal análise foi também realizada levando-se em conta 4 estratos de estabelecimentos agrupados por sua capacidade de captação de leite diária, quais sejam: 1-2500l; 2501-5000l; 5001-10000l; acima de 10000l. Pretendia-se com isso avaliar o impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte.

Observou-se com isso que os estabelecimentos que tiveram maior comprometimento na captação do leite após início da pandemia foram aqueles presentes nas categorias 5001-10000l e 2501-5000l, tendo uma redução de captação de 21,87% e 32,62%, respectivamente (Figura 16).

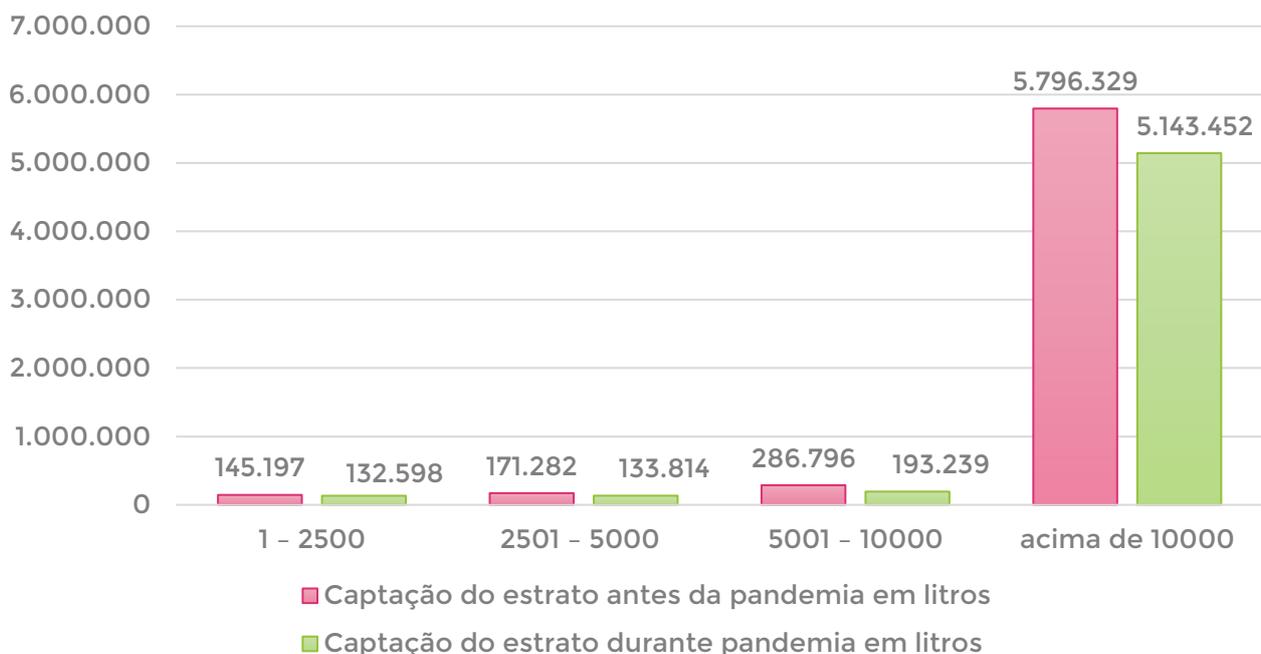


Figura 16: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 74,57%), sendo o impacto foi mais percebido pelos estabelecimentos de menor porte (83,87%). A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de impacto mais apontado pelos estabelecimentos, principalmente nas 3 categorias de maior captação (média 12,97%), e especialmente na categoria 5001-10000I (22,73%). Os dados por estratificação não apresentaram alterações significativas em relação ao período anterior, apresentando o mesmo comportamento (Figura 17).

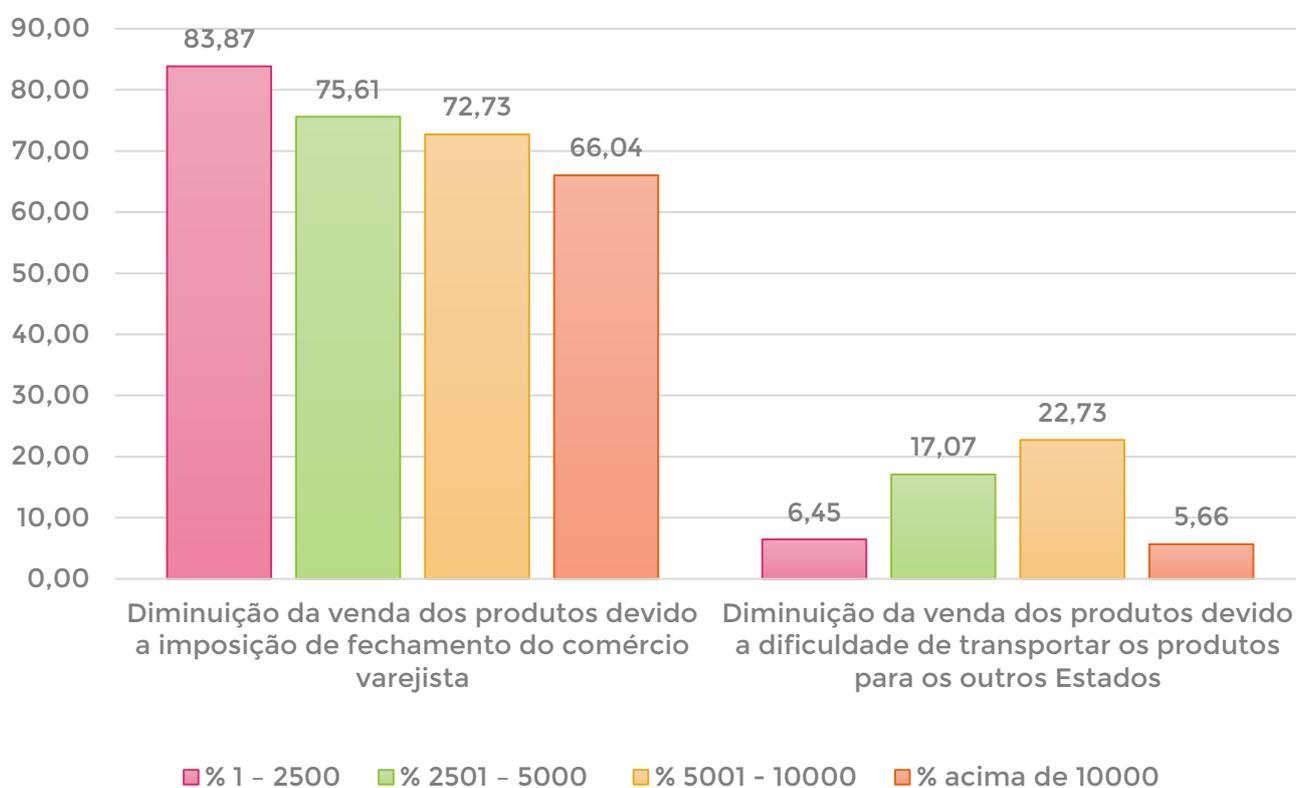


Figura 17: Principais motivos de comprometimento da atividade pós COVID-19

Cadeia produtiva da avicultura

Até a Semana 18 foram emitidas 59.763 Guias de Trânsito Animal – GTAs para o transporte de 486.257.976 aves e ovos férteis (Tabela 06). A maior parte do trânsito (96,08%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,32%) seguida do abate (32,69%) e engorda (28,05%). No período foram abatidas 158.993.931 aves, sendo 99,57% em Minas Gerais .

Tabela 06: Aves abatidas e ovos transportados conforme a finalidade até a Semana 18 de 2020

Finalidade	Total aves/ ovos	%
Abate	158.993.931	32,69
Engorda	136.430.394	28,05
Incubação	171.786.060	35,32
Subtotal	467.210.385	96,08
Outras finalidades	19.047.591	3,91
Total	486.257.976	

A maioria, 406.543.741 (83,67%), da produção de aves e ovos férteis foi destinada para Minas Gerais (Tabela 07).

Tabela 07: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 18 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total Aves/ ovos
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	
Abate	156.721.897	98,57	2.272.034	1,43	158.993.931
Engorda	111.656.205	81,84	24.774.189	18,16	136.430.394
Incubação	131.495.838	76,54	40.290.222	23,46	171.786.060
Subtotal	399.873.940	85,58	67.336.445	14,42	467.210.385
Outras	6.669.801	35,01	12.377.790	64,99	19.047.591
Total	406.543.741	83,67	79.714.235	16,33	486.257.976

Na semana 18 foram produzidos no estado 9.706.611 de ovos férteis, sendo 77,74% incubados no próprio estado. A produção de ovos férteis, sem grandes variações entre as semanas, permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações. (Tabela 08).

Foram transitadas para o abate o total de 7.642.419 aves e para a engorda 6.731.181 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 9.706.611 ovos para a incubação.

Tabela 08: Finalidades do Trânsito de aves e ovos férteis na semana 18 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total
	Aves/ovos	%	Aves/ovos	%	
Abate	7.409.747	96,95	232.672	03,04	7.642.419
Engorda	5.676.557	84,33	1.054.624	15,66	6.731.181
Incubação	7.545.954	77,74	2.160.657	22,26	9.706.611
Subtotal	20.632.258	85,68	3.447.953	14,31	24.080.211
Outras	326.525	47,08	367.116	52,93	693.525
Total Geral	41.591.041	85,13	7.263.022	14,87	48.854.063

Na semana 18 foram enviadas ao abate o total de 7.642.419 aves (Tabela 09), a maioria (96,95%) para frigoríficos mineiros. Houve variação tanto na média semanal entre abates intra e interestaduais, quanto na média total. A média de abate foi de 1.091.774 aves/dia.

Tabela 09: Trânsito semanal de aves para o abate

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.381.373	33.538	4.414.911
2	9.283.495	167.357	9.450.852
3	9.859.428	198.132	10.057.560
4	9.116.449	82.248	9.198.697
5	9.651.226	174.495	9.825.721
6	8.420.967	63.371	8.484.338
7	9.784.348	161.051	9.945.399
8	8.692.625	104.970	8.797.595
9	7.523.969	19.701	7.543.670
10	8.997.020	20.198	9.017.218
11	9.307.106	323.685	9.630.791
12	9.831.150	66.705	9.897.855
13	9.413.880	158.703	9.572.583
14	9.648.937	123.651	9.772.588
15	7.455.666	164.455	7.620.121
16	9.974.568	142.934	10.117.502
17	8.116.240	34.168	8.150.408
18	7.409.747	232.672	7.642.419
Total	156.868.194	2.272.034	159.140.228
	98,65%	1,34%	

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 74 municípios. Destacaram-se 24 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 74% das aves destinadas a esta finalidade. O município de Pará de Minas enviou a maioria das aves (616.271) ao abate seguido do município de São José da Varginha (Tabela 10).

Tabela 10: Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 18 de 2020

Município	Total de animais	%
Pará de Minas	616.271	8,06%
São José da Varginha	569.832	7,46%
Barbacena	462.277	6,05%
São Sebastião do Oeste	392.556	5,14%
Uberlândia	361.320	4,73%
Ervália	321.891	4,21%
Pitangui	318.911	4,17%
São Miguel do Anta	267.302	3,50%
Nova Serrana	259.444	3,39%
Indianópolis	249.570	3,27%
Ressaquinha	218.520	2,86%
Jequitibá	216.370	2,83%
Monte Alegre de Minas	207.606	2,72%
Alterosa	187.075	2,45%
Jaboticatubas	171.740	2,25%
Passos	151.100	1,98%
São Gonçalo do Pará	140.882	1,84%
Cordisburgo	132.860	1,74%
Montes Claros	128.304	1,68%
Jacuí	127.306	1,67%
Juruaia	124.133	1,62%
Carmo do Cajuru	114.597	1,50%
Bom Jesus da Penha	114.531	1,50%
Perdizes	107.388	1,41%
Subtotal	5.961.786	78,01%
Outros	1.680.633	21,99%
Total	.642.419	

As aves foram destinadas ao abate em 47 municípios mineiros. O abate das aves esteve concentrado em 19 municípios que representam 98,44% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais, e são sede de frigoríficos pertencentes às grandes integradoras estabelecidas no estado. Diferente do período de análise anterior, Barbacena foi o município que mais abateu aves (11,43%), seguido de Passos e Uberlândia (Tabela 11)

Tabela 11: Municípios de destino das aves na Semana 18 de 2020

Município	Total de animais	%
Barbacena	847.264	11,43%
Passos	786.532	10,61%
Uberlândia	739.225	9,98%
São Sebastião do Oeste	721.038	9,73%
Visconde do Rio Branco	670.224	9,05%
Sete Lagoas	631.780	8,53%
Pará de Minas	599.900	8,10%
Betim	489.540	6,61%
Ibirité	413.065	5,57%
Uberaba	255.531	3,45%
Prados	210.901	2,85%
Igaratinga	198.648	2,68%
Santa Luzia	194.680	2,63%
Maravilhas	164.885	2,23%
São Pedro dos Ferros	113.219	1,53%
Santana do Jacaré	82.610	1,11%
Itabira	69.970	0,94%
Cambuquira	63.900	0,86%
São José do Alegre	40.958	0,55%
Subtotal	7.293.870	98,44%
Outros	115.877	1,56%
Total	7.409.747	

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados para engorda no em 2020 foi de 136.482.794 aves, sendo 84,32% para destino intraestadual e 15,68% interestadual (Tabela 12).

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais encontra-se sempre maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

Tabela 12: Trânsito semanal de aves para engorda, em 2020

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	3.580.418	1.045.491	4.625.909
2	6.760.310	1.725.348	8.485.658
3	6.674.730	1.612.112	8.286.842
4	6.694.273	1.806.818	8.501.091
5	6.835.141	1.340.390	8.175.531
6	6.618.924	2.023.887	8.642.811
7	6.161.587	1.126.705	7.288.292
8	6.784.112	1.658.006	8.442.118
9	5.493.583	821.769	6.315.352
10	6.226.350	1.550.924	7.777.274
11	5.780.524	1.575.728	7.356.252
12	5.670.424	1.292.218	6.962.642
13	6.745.825	1.531.836	8.277.661
14	6.467.804	971.387	7.439.191
15	6.905.338	1.438.564	8.343.902
16	5.971.068	887.065	6.858.133
17	6.629.237	1.342.725	7.971.962
18	5.676.557	1.054.624	6.731.181
Total	111.676.205	24.806.589	136.482.794
	81,82%	18,18%	

No período avaliado Minas Gerais forneceu pintos de 1 dia para BA, DF, GO, PR, RJ e SP, em 147 municípios distintos. O trânsito intraestadual se concentrou em 55 municípios, sendo que 84,50% do alojamento está representado por aqueles que receberam mais de 100.000 aves (Tabela 13).

Tabela 13: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana18

Município	Pintos de 01 dia	%
Pará de Minas	627.800	11,06%
São Sebastião do Oeste	568.600	10,02%
Barbacena	435.500	7,67%
Canaã	388.815	6,85%
Monte Alegre de Minas	319.139	5,62%
Igaratinga	271.950	4,79%
Uberlândia	251.683	4,43%
Jequitibá	242.600	4,27%
Pitangui	237.400	4,18%
Itapecerica	236.800	4,17%
Conceição do Pará	200.500	3,53%
São José da Varginha	191.600	3,38%
Florestal	173.000	3,05%
Santana de Pirapama	156.200	2,75%
Antonio Carlos	150.000	2,64%
Ubá	135.100	2,38%
Senador Firmino	106.465	1,88%
Itaúna	103.500	1,82%
Subtotal	4.796.652	84,50%
Outros	879.905	15,50%
Total	5.676.557	

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020 Minas Gerais produziu 171.761.518 de ovos férteis (Tabela 14). O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,56% do total transitado. Na semana 18 foram produzidos no estado 9.706.611 de ovos férteis, deste montante, 76,54% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino Ceará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro da média semanal, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações.

Tabela 14: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	4.405.232	1.228.571	5.633.803
2	7.868.011	2.135.664	10.003.675
3	7.736.226	2.078.836	9.815.062
4	7.523.971	2.554.948	10.078.919
5	7.566.615	2.885.744	10.452.359
6	7.286.503	3.011.184	10.297.687
7	7.636.101	2.433.627	10.069.728
8	7.446.984	2.877.957	10.324.941
9	7.108.308	1.881.740	8.990.048
10	7.446.707	2.249.291	9.695.998
11	7.236.096	2.203.424	9.439.520
12	6.997.694	2.220.308	9.218.002
13	7.363.953	1.984.745	9.348.698
14	7.615.288	2.704.148	10.319.436
15	7.146.601	2.120.319	9.266.920
16	7.930.736	1.957.145	9.887.881
17	7.441.830	1.770.400	9.212.230
18	7.545.954	2.160.657	9.706.611
Total	131.302.810 76,44%	40.458.708 23,56%	171.761.518

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado às empresas integradoras, de genética, e às granjas de postura estabelecidas no estado.

No período foram desenvolvidos mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, além dos principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 18 e 19).

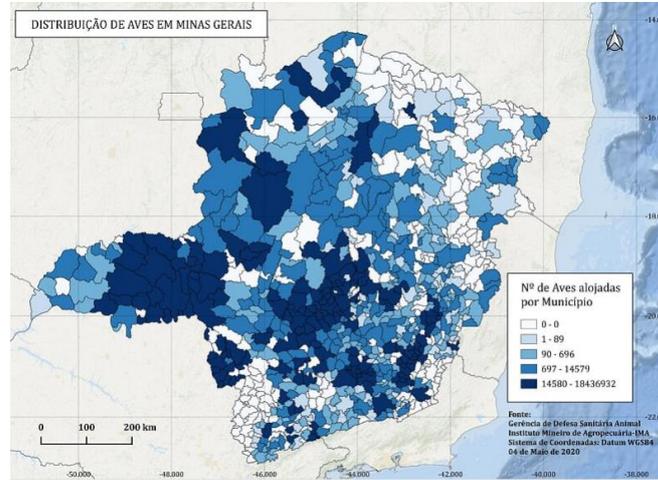


Figura 18: Distribuição das aves por município, semana 18.

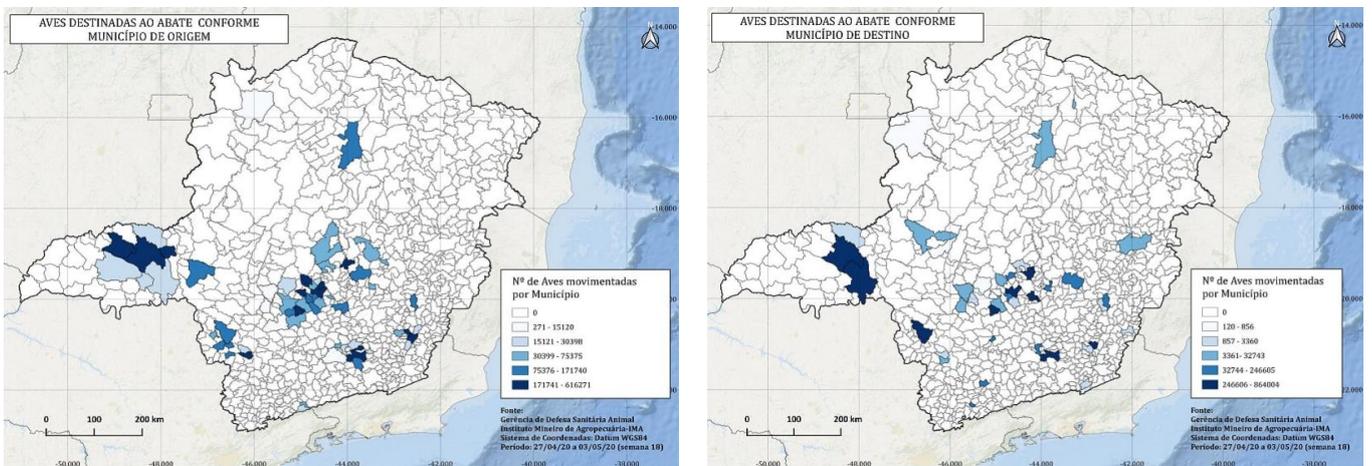


Figura 19: Municípios que enviaram e receberam aves para o abate

Cadeia produtiva da suinocultura

Na Semana 18 de 2020 transitaram 199.622 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate seguido da engorda (Figura 20). Foram abatidos 129.726 suínos, sendo que 94,49% foram destinados ao abate em Minas Gerais (Tabela 15). O número de suínos abatidos foi 8,35% maior do que aquele apresentado na Semana 17.

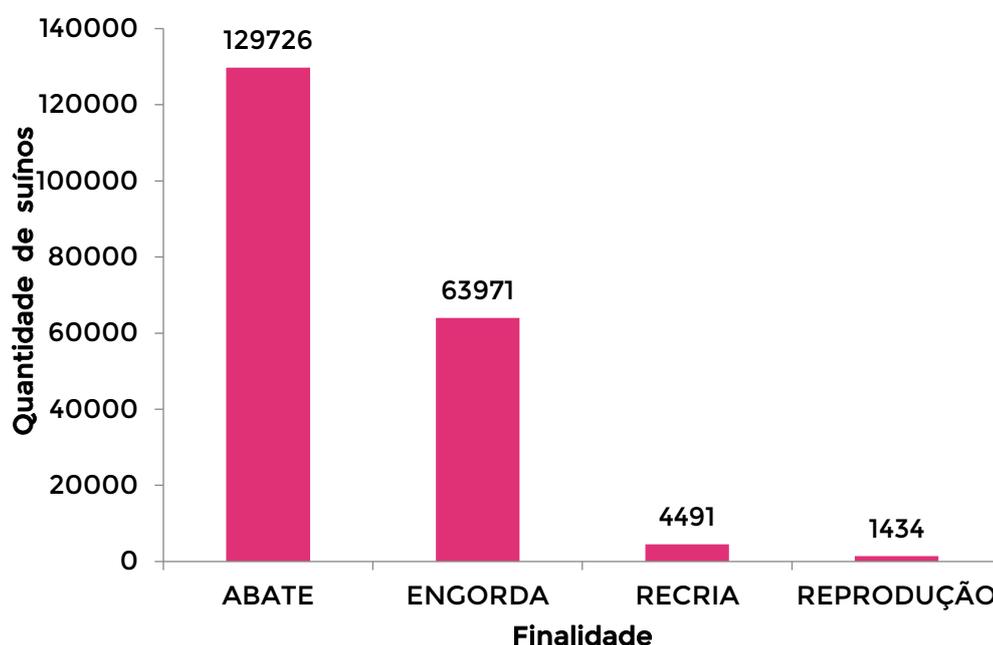


Figura 20: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 18 de 2020.

Na semana 18 foram emitidas 1768 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate em outras UFs continuou tendo como principal destino o estado do Rio de Janeiro (3,87%) (Figura 21).

Tabela 15: Suínos enviados ao abate na Semana 18 de 2020.

Destino	Quantidade de suínos abatidos	%
MG	122.572	94,49
Outras UF	7.154	5,51
Total de suínos	129.726	

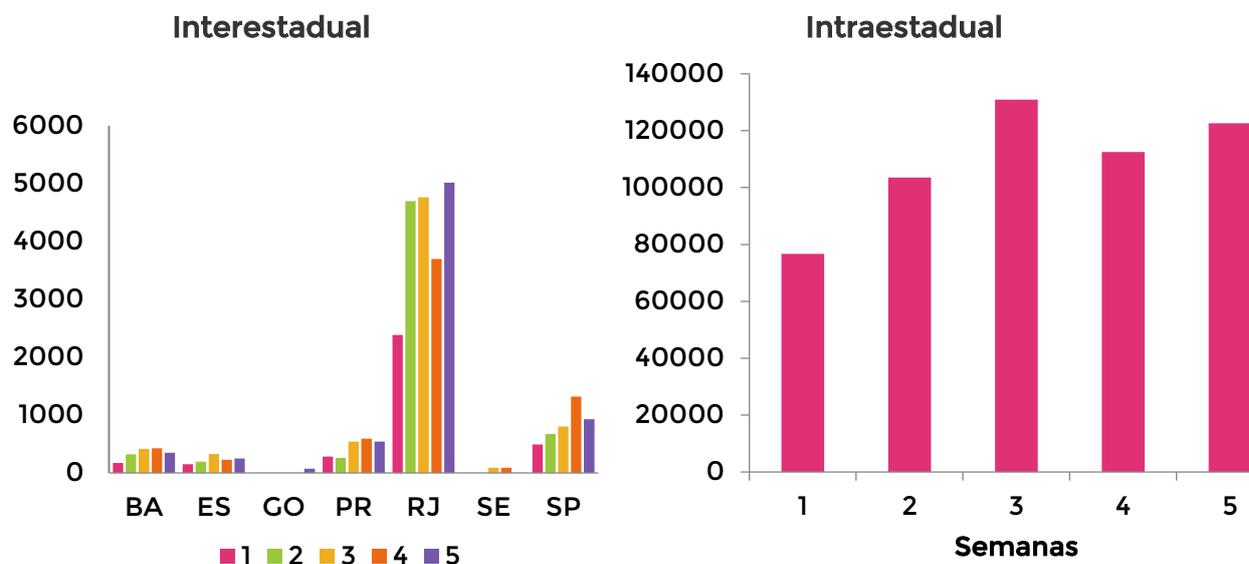


Figura 21: Suínos destinados ao abate Interestadual e Intraestadual, Semana 14 a 18 de 2020.

Na semana 18, foram verificados que 138 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 36 municípios concentraram 80,70% dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 13 enviaram 52,15% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate, destaca-se Uberlândia (Tabela 16).

Tabela 16 : Municípios que mais enviaram suínos para o abate, Semana 18 de 2020.

Município de origem	Total de suínos	%
Uberlândia	10803	8,33
Jequeri	8656	6,67
Pará de Minas	7136	5,50
Urucânia	6889	5,31
Patrocínio	5574	4,30

Foram identificados 105 municípios que receberam suínos para o abate, destes 20 municípios concentram 80,83% do abate. Destes municípios, principalmente 7 enviaram 51,28% dos suínos ao abate (Tabela 17). Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se Uberlândia.

Tabela 17: Municípios que mais receberam suínos para o abate, Semana 18 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	20781	16,02
Ponte nova	10920	8,42
Patrocínio	8943	6,89
Patos de Minas	7815	6,02
Pará de Minas	7225	5,57
Betim	5543	4,27
Itaguara	5299	4,08

Os suínos, na Semana 18, foram enviados a 121 estabelecimentos de abate, sendo que 26 estabelecimentos concentram 80,08% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. Em 09 estabelecimentos mineiros foi recebido 52,38% dos suínos para abate (Tabela 18).

Tabela 18: Estabelecimentos de destino para o abate de suínos, Semana 18 de 2020.

Estabelecimento de destino para abate de Suínos	%
Brf s.a. Suínos	14,80
Frigorífico industrial vale do piranga	8,42
Rio branco alimentos sa	6,66
Suinco cooperativa de suinocultores Ltda	6,02
Distribuidora de carnes sabara Ltda	3,97
Distribuidora de carnes bom boi Ltda. - epp	3,63
Hg foods Ltda - epp	3,40
Frigorífico são joaquim Ltda	2,84
Fripai distribuidora de carnes Ltda	2,64

Podemos observar as variações no trânsito diário de suínos destinados ao abate (Figura 22).

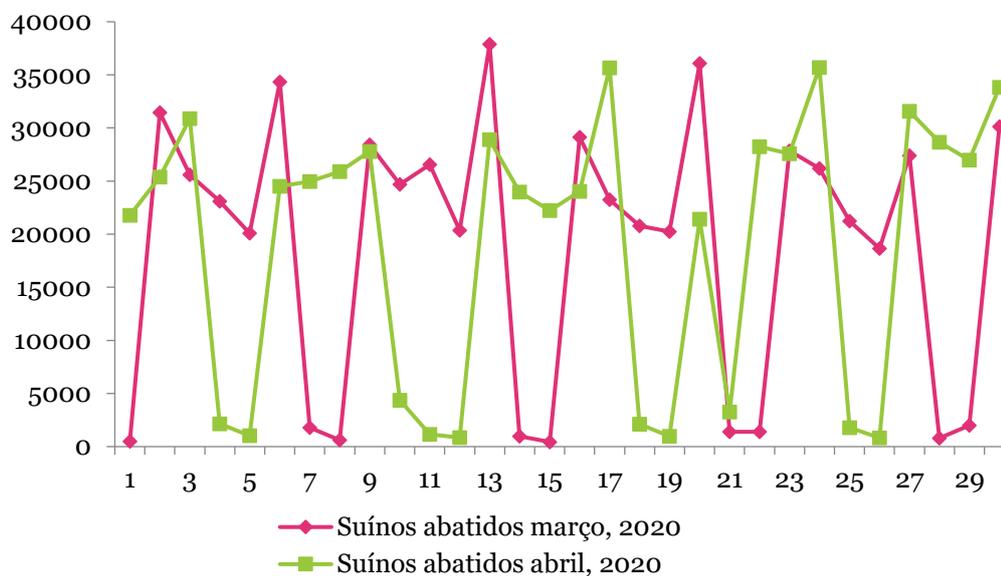


Figura 22: Trânsito diário de suínos destinados ao abate, até a Semana 18 de 2020.

Até a Semana 18, quando avaliamos as quinzenas, observamos que na segunda quinzena de do mês de Abril houve o maior número total de suínos abatidos e também o maior número de suínos abatidos em outra unidade federativa (Tabela 19).

Tabela 19: Trânsito Quinzenal de suínos até Semana 18, 2020.

Quinzena	Intraestadual	Interestadual	Total
1ª Jan	248.407	12.984	261.391
2ª Jan	270.624	11.753	282.377
1ª Fev	265.394	11.697	277.091
2ª Fev	223.158	10.235	233.393
1ª Mar	262.989	13.780	276.769
2ª Mar	286.787	12.791	299.578
1ª Abril	265.868	13.446	279.314
2aAbril*	286.445	16.206	302.651

No trânsito semanal de suínos até a Semana 18 observamos que houve um aumento no número de suínos enviados ao abate, acima da média de 2020 (Tabela 20).

Tabela 20: Trânsito semanal de suínos.

Semana	Intraestadual	Interestadual	Total
1	51.299	2.660	53.959
2	127.798	6.635	134.433
3	116.901	5.071	121.972
4	105.300	4.902	110.202
5	120.786	5.451	126.237
6	125.313	5.724	131.037
7	137.028	5.973	143.001
8	138.527	6.517	145.044
9	84.631	3.718	88.349
10	129.779	7.078	136.857
11	132.769	6.702	139.471
12	125.898	5.447	131.345
13	118.602	4.906	123.508
14	194.031	8.271	202.302
15	103.569	6.147	109.716
16	130.870	6.942	137.812
17	112.587	6.354	118.941
18	122.572	7.154	129.726
Total	2.178.260	105.652	2.283.912

No período foram desenvolvidos mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 23 e 24).

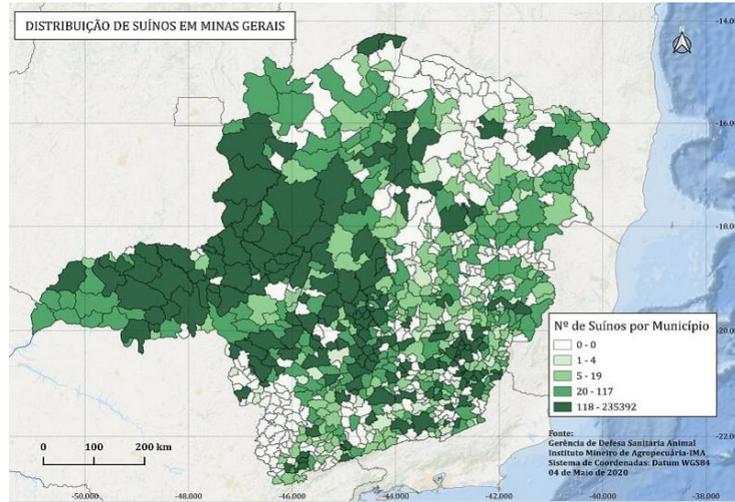


Figura 23: Distribuição dos suínos por município, semana 18.

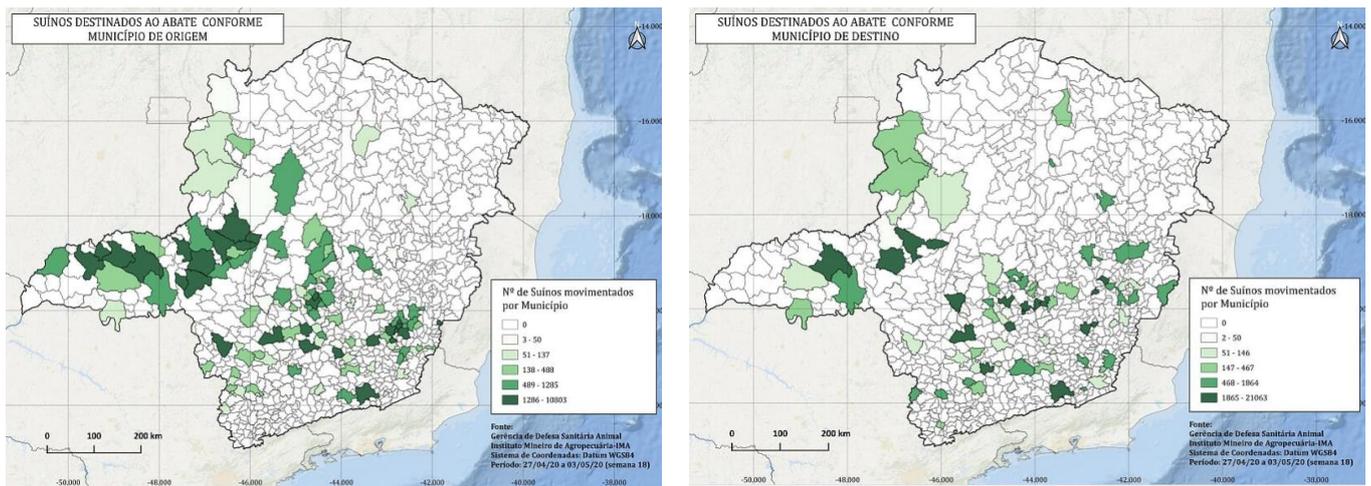


Figura 24: Municípios que enviaram e receberam suínos para o abate

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

As restrições fitossanitárias são para pragas com potencial de causar perdas econômicas e que não estão amplamente distribuídas em território nacional. As pragas que geram maior preocupação a cadeia produtiva são:

- Sigatoka Negra e Moko da Bananeira - Hospedeira: Banana
- HLB (Greening) e Cancro Cítrico - Hospedeira: Citros
- Cancro da Videira - Hospedeira: Videira
- Nematóide do gênero (Meloidogyne) - Hospedeira: Mudas de café

A emissão da PTV é fundamentada em Certificação Fitossanitária de Origem, emitida por engenheiro agrônomo habilitado pelo IMA. O profissional atesta a sanidade dos vegetais ou suas partes, certificando que os produtos estão de acordo com as normas sanitárias vigentes.

Neste relatório apresentamos a situação das emissões de PTVs durante o período da Covid-19, comparando com o mesmo período do ano de 2019. Tem como finalidade verificar indicadores de operacionalização do processo de certificação fitossanitária. Serão informados dados da produção vegetal que está sendo comercializados semanalmente.

No período de março a abril do ano de 2020 foi emitido o total de 15.835 PTVs, enquanto em 2019 no mesmo período, o número de PTVs emitidas foi de 17.850 (Figura 25), apresentando redução de 11,29% no período comparado. O período analisado em 2020 corresponde a situação de emergência em saúde.

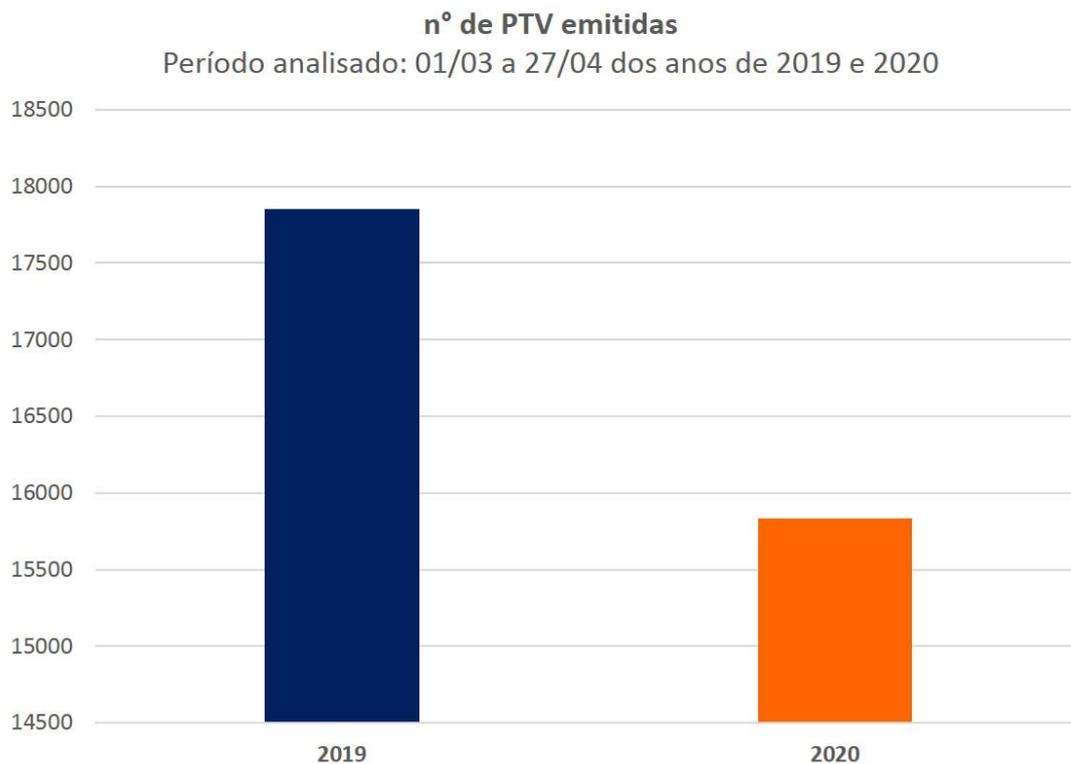


Figura 25: Comparação do número de PTVs emitidas pelo IMA no período analisado.

Verificou-se que em algumas Coordenadorias Regionais do IMA houve aumento na emissão de PTVs, mesmo com as dificuldades impostas pelo período de isolamento social. A variação positiva foi creditada ao trabalho realizado pelos profissionais das regionais que possuem aproximação com a cadeia produtiva (Figura 26). O IMA continuou o trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, a fim de reverter a queda constatada de emissão do documento.

Varição do nº de emissão de PTV por Coordenadoria Regional do IMA
Período analisado: 01/03 a 27/04 dos anos de 2019 e 2020

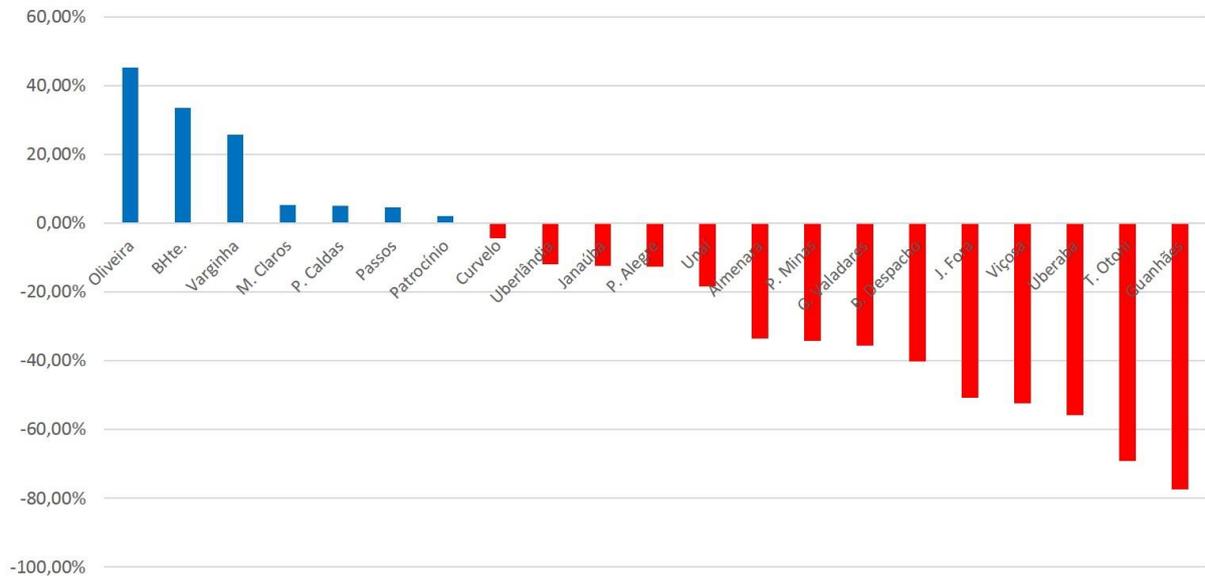


Figura 26: Variação em % do número de PTVs emitidas por CR do IMA no período analisado.

Verificou-se um aumento na emissão das PTVs na semana 18 quando comparada a semana 13. As reduções observadas nas semanas 15 e 17 aconteceram principalmente devido aos feriados existentes no mês de abril de 2020 (Figura 27).

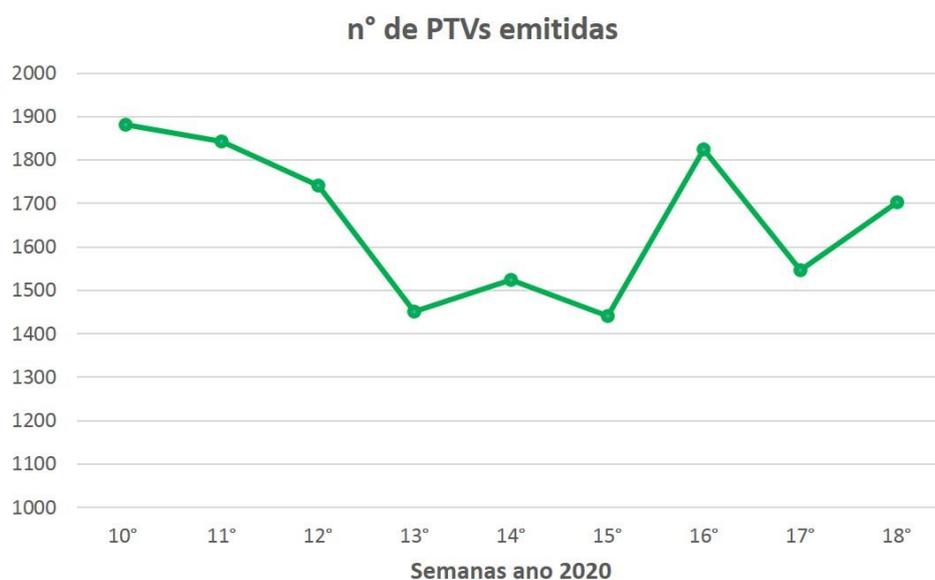


Figura 27: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir do mês de março de 2020.

A quantidade de frutos comercializados de laranja apresentou uma diminuição. Essa situação ocorreu devido principalmente ao período de entressafra da fruta, a qual já começará ter incremento com o início da colheita em maio (Figura 28).

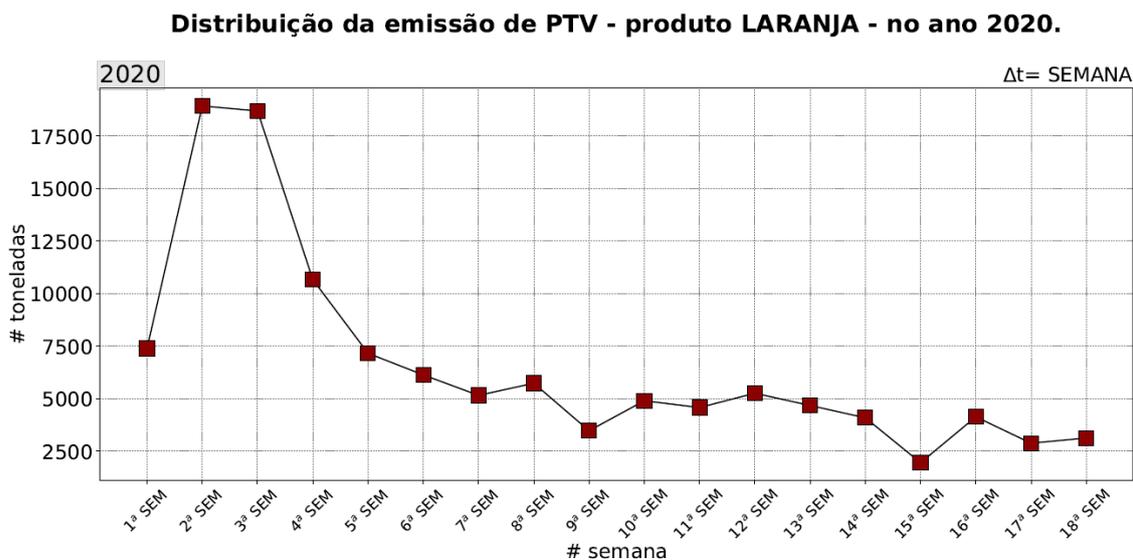


Figura 28: Quantidade de Frutos de Laranja comercializados com PTVs

A comercialização de banana apresentou-se estável apesar de ter ocorrido uma diminuição na emissão de PTVs que coincidiu com os feriados nacionais (Figura29).

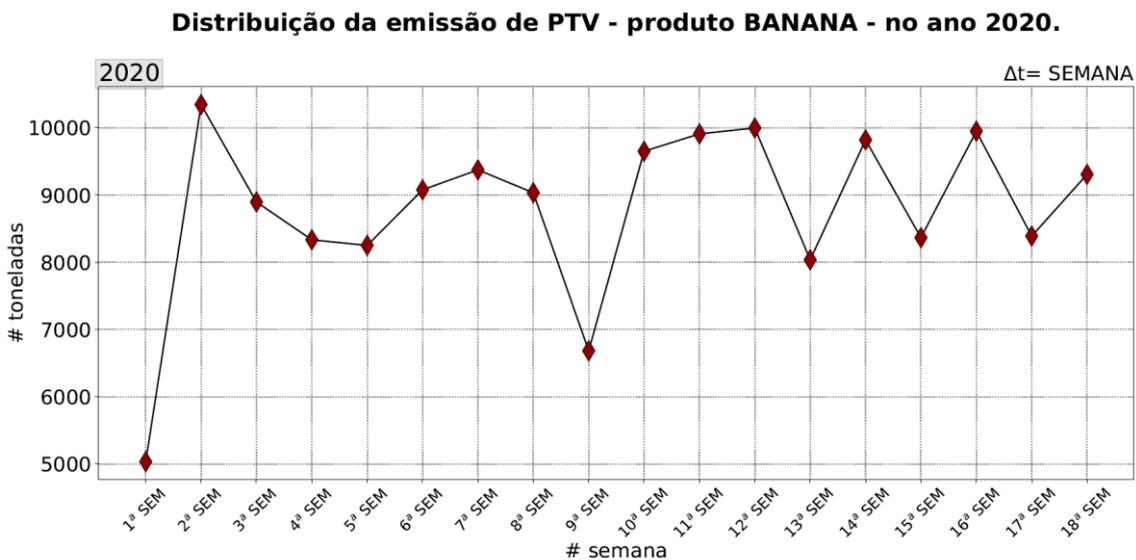


Figura 29: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

As mudas de café também apresentaram declínio normal, pois o período para o plantio de lavouras de café está praticamente encerrado, devido o fim do período chuvoso no estado de Minas Gerais, podendo ser avaliado posteriormente no segundo semestre do ano (Figura 30).

A sazonalidade de algumas culturas, traz oscilações durante o ano corrente, onde muitas das culturas tem o calendário anual diferente do calendário civil, apresentado melhor análise quando comparamos safras de produção e não ano de produção.

Distribuição da emissão de PTV - produto MUDAS CAFE - no ano 2020.

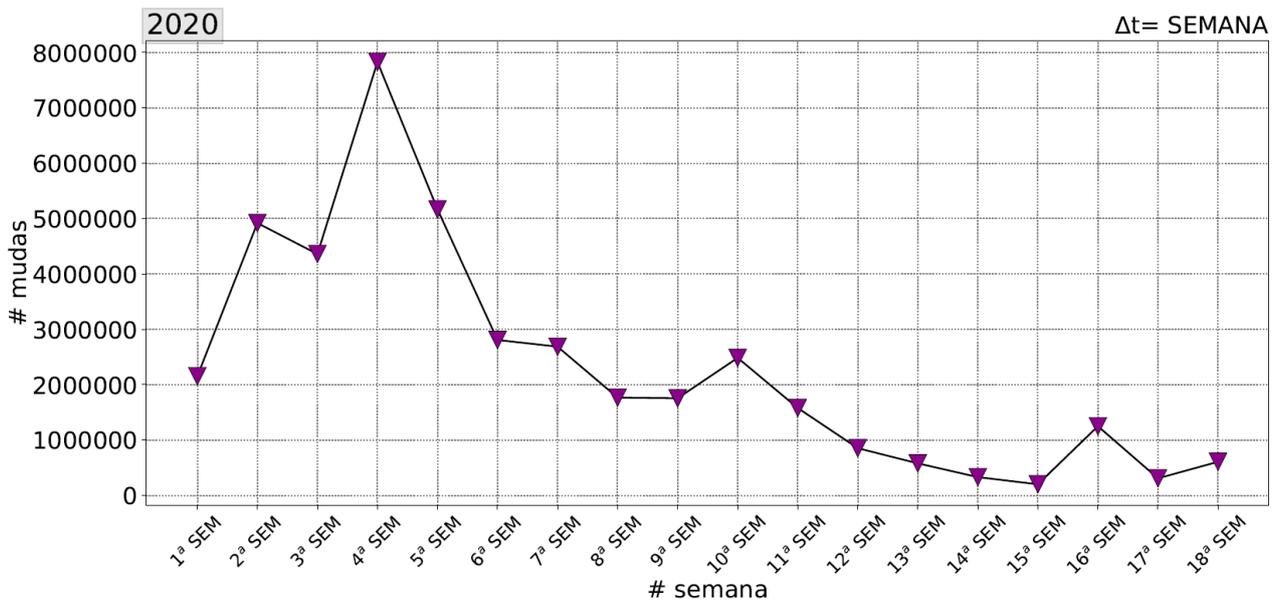


Figura 30: Quantidade de Mudanças de Café comercializados com PTVs

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados